

LUIZ ADOLFO PINHEIRO

Colisão Presidencial

Quem é o eleitor?

A popularidade de Collor comprova que o eleitor brasileiro vota mesmo em pessoas, independentemente de partidos e de programas. Poucos se importam em saber o que significa PRN, e a grande maioria não pensa em cobrar do candidato líder nas pesquisas nenhum compromisso maior de governo, salvo um sentimento de oposição a Sarney e de moralidade com os "maras". Além, é claro, da renovação, outra palavra empregada com os mais diferentes sentidos.

O fenômeno Collor pode ser melhor entendido ao se focalizar mais o eleitorado do que o próprio candidato. Os brasileiros têm acumulado tamanha soma de problemas econômicos e sociais nos últimos tempos que estão todos, literalmente, "cheios" do que está aí e desejosos de uma profunda modificação do panorama nacional.

Na hora de se procurar o líder que pode promover essa mudança, pouca atenção é prestada aos seus compromissos e realizações passadas. Importa saber, primeiro, que ele não está tão comprometido com o passado quanto seus concorrentes na corrida à Presidência da República. Esse é o dado fundamental. Os programas e compromissos dos partidos passam, então, a ser secundários.

Se pudesse haver em novembro um raio-X das urnas, o resultado seria, no mínimo,

curioso e contraditório. Gente que votou em Erundina e no PT para a prefeitura paulistana poderá depositar agora voto para Collor. E assim por diante, numa salada política e ideológica muito pouco lógica.

Esse povo indisciplinado por natureza, indócil a programas e disciplinas de partidos, é um eleitorado altamente cioso de sua própria independência. A identificação com Collor tem muito a ver com a sintonia a um "rebelde" que, na verdade, é um político mais que tradicional, ultraconservador e herdeiro de dois clãs políticos — os Collor, do Rio Grande do Sul, e os Mello, de Alagoas.

O eleitor comum, entretanto, prefere vê-lo como um *outsider*, que muito lembra o Jânio Quadros de 1960, desprezando partidos e passando por cima da classe política tradicional. É interessante observar essa desinformação pública a respeito do fato de Collor ter nascido em família da velha UDN, ter sido da Arena e do PDS e um político tradicional até agora.

Em lugar de ficar só nas pesquisas sobre os candidatos, os institutos especializados prestariam enorme serviço à democracia brasileira se também se dispusessem a sentir o pensamento, aspirações e frustrações do eleitor médio do País. Afinal, é ele quem vai colocar o futuro Presidente da República no Palácio do Planalto, para um governo de cinco anos.